SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
18 a 20 de agosto de 2026

TÍTULO DECOLONIALIDADE E EDUCAÇÃO: E A EXCLUSÃO EDUCACIONAL DA MULHER AFRO-BRASILEIRA

João Vitor Matias da SILVA[1], Ana Clara Caetano da SILVA[2], Maria Betânia da Rocha de OLIVEIRA[3].
[1]Aluno do Curso de Letras do Campus IV da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). E-mail: joao.matias.2023@alunos.uneal.edu.br;
[2]Aluna do Curso de Letras do Campus IV da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). E-mail: clara.dasilva.2024@alunos.uneal.edu.br;
[3]Professor(a) orientador(a) Titular do Campus IV da Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL. Coordenadora de Área Bolsista do Programa de Iniciação à Docência – PIBID – Núcleo: Letras – Campus IV. Email: mariabetania.oliveira@uneal.edu.br.

E-mail do autor correspondente: joao.matias.2023@alunos.uneal.edu.br

RESUMO - A presença da mulher afro-brasileira na educação constitui-se como tema de relevância histórica e social, especialmente diante de um cenário marcado por exclusão, silenciamento e desigualdade estrutural, fruto do colonialismo, do racismo e do patriarcado. Esta pesquisa tem como objetivo analisar, sob uma perspectiva decolonial, o papel da mulher afrodescendente na educação, a partir dos fundamentos presentes na obra Decolonialidade e Educação, de Tadeu da Silva Ferreira (2023). Por meio de uma abordagem teórico-analítica, busca-se compreender as relações entre opressão de gênero e o acesso ao conhecimento, destacando as possibilidades de transformação social por meio de uma educação libertadora e decolonial. A fundamentação teórica articula os conceitos de liberdade, justiça, opressão e emancipação presentes em Aranha (2006), em diálogo com Paulo Freire (2021), especialmente sua defesa da pedagogia crítica e da educação como prática de liberdade e em Slavoj Žižek (2014), na análise de como a ideologia atua na naturalização da opressão e na violência sistêmica disfarçada de inclusão. A metodologia adotada consiste na análise bibliográfica das obras mencionadas, com enfoque na contribuição das autoras e autores para a compreensão da

marginalização da mulher negra no espaço educacional. Os resultados apontam que a mulher afro-brasileira tem sido sistematicamente excluída dos espaços de produção e difusão do saber formal, em virtude de múltiplas opressões interseccionais – de gênero, raça e classe. Nesse contexto, destaca-se que a educação, entendida como ato político, pode assumir um papel fundamental na luta pela justiça social, inclusão e emancipação. A análise demonstra que o pensamento de decoloniais, aliado às concepções de Freire e Aranha, permite repensar o papel da mulher negra na educação, reconhecendo a pluralidade de seus saberes e combatendo as estruturas excludentes. Conclui-se, portanto, que repensar o espaço educacional da mulher afro-brasileira demanda um olhar filosófico crítico, comprometido com a transformação social e o empoderamento das mulheres negras, africanas e afrodescendentes, reafirmando a educação como instrumento de emancipação e construção de uma sociedade mais justa.

Palavras-chave: Mulher africana; Educação; Filosofia da Educação; Justiça social; Emancipação.